

**ARTE & ADVERSIDADE: UMA ESPERANÇA EQUILIBRISTA
PARA O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS SOMBRIOS****Denise Stefanoni Combinato¹****Ana Dair Moraes Ortiz Endrizzi²****Dayse Rodrigues de Lima³****Deborah Caroline Ramos Bahiense⁴****Gislaine Aparecida dos Reis⁵****Karina Aparecida de Camargo⁶**

Resumo: Considerando a possibilidade de a arte promover reflexão e alento em momentos de adversidade, o objetivo geral deste trabalho foi ampliar a experiência de estudantes do Ensino Médio articulando arte e pandemia, tendo em vista o fortalecimento para o enfrentamento das adversidades ocasionadas pela pandemia da COVID-19, incluindo aspectos subjetivos, sociais e de ensino-aprendizagem. A partir da canção “O Bêbado e a Equilibrista”, composta por Aldir Blanc e João Bosco, buscamos discutir, refletir e criar com alunos de uma escola estadual de ensino integral através da participação em uma disciplina eletiva com ensino remoto. Adotamos uma abordagem qualitativa pautada na pesquisa-ação e fundamentada na Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural. Após a apresentação e discussão da música – significados e contexto da composição, propomos a criação de paródias a fim de incentivar os alunos a expressarem seus sentimentos em forma de arte. Como resultado, identificou-se nos relatos e nas composições dos alunos expressões de solidão, isolamento, perdas, medo, saudade e, ao mesmo tempo, esperança em relação ao futuro. Destaca-se que, antes da atividade proposta, os sentimentos dos alunos eram predominantemente negativos e, após a expressão artística, os sentimentos se transformaram e foram identificados a, por exemplo, feliz, calmo, tranquilo, entre outros.

24

Palavras-chave: Arte. COVID-19. Ensino Médio. Pesquisa-ação.

1 Graduada em Psicologia, com doutorado em Saúde Coletiva e pós-doutorado em Bioética. Desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo psicologia da arte, bioética narrativa, morte e luto. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2927386243095297>

2 Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Universidade do Vale do Paraíba e graduanda em Letras pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178990083856217>

3 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4182086730443967>

4 Graduanda em Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6617235015433055>

5 Graduada em Farmácia-Bioquímica pela Univ. Fed. Alfenas, pós-graduada em Administração de Empresas pela Fund. A. Álvares Penteado e graduanda em Letras pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0634562818922024>

6 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9406804965763610>

ART & ADVERSITY: AN EQUILIBRIST HOPE FOR HIGH SCHOOL IN DARK TIMES

Denise Stefanoni Combinato
Ana Dair Moraes Ortiz Endrizzi
Deborah Caroline Ramos Bahiense
Dayse Rodrigues Lima
Gislaine Aparecida Reis
Karina Aparecida Camargo

Abstract: Considering the possibility of art being a promoter of reflection and comfort in times of adversity, the main objective of this work was to amplify the experience of high school students, articulating art and pandemic, bearing in mind the strengthening for facing the adversities caused by the COVID-19 pandemic, including subjective, social and teaching-learning aspects. From the song “O Bêbado e a Equilibrista - *The Drunkard and the Equilibrist*”, written by Aldir Blanc and João Bosco, we were aiming to discuss, reflect and create with the students of a full-time state school, through the participation in an elective subject that was taught remotely. We adopted a qualitative approach guided by research-action and based on historical-critical pedagogy and cultural-historical psychology. After presenting and discussing the song – its meanings and contexts, we proposed the creation of parodies as a way to encourage students to express their feelings into art forms. As a result, feelings of solitude, isolation, loss, fear, longing and, at the same time, hope for the future were identified. It should be stressed that, before the proposed activity, the students’ feelings were predominantly negative and, after the artistic expression, the feelings were transformed and identified as, for instance, happy, calm, peaceful, among others.

25

Keywords: Art. COVID-19. High school. Research-action.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Arte & Adversidade: uma esperança equilibrada para o Ensino Médio em tempos sombrios” foi proposto por alunas do curso de Licenciatura em Letras e em Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, matriculadas na disciplina Projeto Integrador que, sensibilizadas pelos tempos desafiadores que o Brasil e o mundo enfrentaram em 2020 diante de uma das maiores crises de saúde pública da história, resolveram articular arte e pandemia para auxiliar o enfrentamento das adversidades de alunos do Ensino Médio Integral de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo⁷.

O foco desta proposta foi discutir, durante aulas de uma disciplina eletiva em ensino *on-line*, as perdas, as mudanças, os cuidados, os retrocessos, os avanços, os sentimentos e os comportamentos que se fizeram evidentes a partir do surgimento da COVID-19 e a consequente pandemia ocasionada por ela.

Por meio da canção “O Bêbado e a Equilibrada”, de autoria de João Bosco e Aldir Blanc – esse último, vitimado no ano de 2020 pelo coronavírus – os alunos foram convidados a refletir sobre o cenário ocasionado pela pandemia e expressar artisticamente suas angústias e necessidades subjetivas, sociais e relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a elaboração e o enfrentamento das adversidades.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

SOBRE A ARTE

A linguagem tem um papel central na mediação entre os homens, favorecendo a apropriação do conhecimento acumulado historicamente e das funções psíquicas superiores, típicas do gênero humano, por exemplo, a imaginação. Segundo Vigotski (2000), “a palavra desempenha o papel central na consciência [...] Ela [a palavra] é a expressão mais direta da natureza histórica da consciência humana” (p.486).

⁷ Segue *link* de notícia publicada no *site* da UNIVESP sobre esse Projeto Integrador, com acesso para o vídeo no final da notícia: <https://univesp.br/noticias/musica-da-decada-de-70-incentiva-o-aprendizado-na-pandemia#.YGuow-hKjIV>

Importante ressaltar que existem diferentes formas de linguagem, sendo a linguagem artística uma delas. Ou seja, a arte é uma forma de linguagem, portanto, uma forma de comunicação e interação com o outro, além de formas de apropriação e de leitura do mundo.

As linguagens artísticas são alguns dos principais modos que o ser humano criou para significar o mundo e a si mesmo, e tanto o contato com produções artísticas da nossa ou de outras culturas quanto a prática em arte podem ser instrumentos poderosos de desenvolvimento e educação. (SCHROEDER, 2012, p.78).

Segundo Camargo e Bulgacov (2008), a arte não está associada apenas ao belo; ela está associada ao diferente, ao múltiplo. Caracteriza-se por ter uma linguagem aberta, polissêmica, com várias possibilidades de interpretações.

Através de palavras, sons, formas ou cores, cada linguagem artística equilibra-se entre regras sociais e liberdades individuais (SCHROEDER, 2012) para expressar significados, recriar sentidos, em um diálogo eu-outro que amplia o potencial ético-estético do sujeito no mundo (DUGNANI; VENANCIO; NEVES, 2016).

Nesse sentido, a inserção e a valorização da arte nas práticas educativas possibilitam não apenas a ampliação do conhecimento e da leitura de mundo, mas o desenvolvimento da criticidade, do questionamento, do reconhecimento do outro e do respeito às diferenças (CAMARGO; BULGACOV, 2008).

Entendemos, assim como Antonio Candido (1988), que reflexão, aquisição de saber, percepção e respeito ao outro são traços de humanidade. Nas palavras do próprio autor, a humanização é

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1988, p.180).

Promover a transmissão dos conhecimentos e da cultura acumulada pelo gênero humano para, assim, auxiliar no desenvolvimento humano é tarefa da escola. Estimular a criticidade em tempos de pandemia, assim como o respeito ao outro em tempos de acirramento dos extremos também é tarefa da escola.

A arte envolve, além das dimensões cognitivas e motoras, a dimensão afetiva. Através da integração entre essas dimensões, ou seja, da mobilização de todo o sistema psíquico, ela é capaz de mobilizar pensamento e linguagem, memória e imaginação, sentimentos e emoções (VIGOTSKI, 1999; 2018). Dessa maneira, a organização psíquica é favorecida, fazendo com que o sujeito elabore situações passadas ou se prepare para essas vivências emocionais futuras (CAMARGO; BULGACOV, 2008), além de possibilitar novos olhares sobre a realidade e, conseqüentemente, a configuração de novos sentidos e novas consciências (DUGNANI; VENANCIO; NEVES, 2016).

Ou seja, precisamos aprender com a arte a arte de integrar o próprio ser.

Estudos de diversos pensadores do campo das artes (FORQUIN, 1982; SWANWICK, 2003) destacam que alunos que possuem referências artísticas fora do ambiente escolar com livros, músicas, desenhos, cinema e teatro têm mais produções criativas do que alunos que não possuem o mesmo contato.

Mais do que contato com as artes, os alunos precisam ter apropriações artísticas para desenvolver suas linguagens a partir deste campo.

É condição de apropriação de qualquer linguagem a possibilidade de estabelecer interlocução. Ninguém aprenderia a falar em um ambiente onde todos fossem mudos, ninguém aprende a cantar, a desenhar, a pintar, se não tiver com quem fazer junto, trocar ideias, mostrar o que está fazendo, discutir possibilidades. O processo de produção da arte envolve sempre um diálogo. (SCHROEDER, 2012, p.82).

As expressões artísticas devem ser incentivadas desde cedo em sala de aula para que os alunos se sintam à vontade com essa linguagem, possam se apropriar do mundo e expressar-se ao mundo. Cabe ao professor ter a sensibilidade de fazer essa ponte entre as diversas áreas do conhecimento e a arte, com integrações que aproximem os aspectos sensorial, intelectual, afetivo e ético do aluno.

Além disso, a expressão artística é também um importante instrumento de avaliação para a escola. Com a produção da arte no âmbito escolar, é possível avaliar aspectos múltiplos como o desenvolvimento intelectual do aluno, seus sentimentos e emoções, além da evolução acadêmica por meio da criatividade, do raciocínio lógico, da percepção de mundo e da sensibilidade com vivências e realidades diversas.

Logo, concluímos que a função da arte vai muito além do lúdico em sala de aula, por isso não pode ser ignorada no âmbito escolar.

SOBRE A ADOLESCÊNCIA

A adolescência compreende o “período do desenvolvimento humano, entre a puberdade e a idade adulta, durante o qual ocorrem mudanças físicas, como o crescimento acelerado e a maturidade sexual e alterações psicológicas e sociais” (MICHAELIS, 2021, s/p.).

Entretanto, essas alterações não estão descoladas do contexto histórico-cultural em que se vive, apesar de muitos estudos tratarem a adolescência como uma etapa naturalizada.

O conceito de adolescência mais difundido na Psicologia tem sido marcado por tendências que priorizam a discussão e enfoque desse período como etapa de desenvolvimento naturalizado decorrente de uma maturação biológica, desconsiderando o contexto social e histórico no qual os indivíduos estão inseridos. (TOMIO; FACCI, 2009, p.89-90).

Bock (2004) enfatiza que a fase da adolescência é apresentada em diversas teorias como se fizesse parte da natureza humana, sendo tomada por características naturais a todos os indivíduos considerados “normais” e, muitas vezes, independentes da cultura onde estão inseridos. Todos os indivíduos, portanto, passariam por esse estágio de tormenta e tensão emocional decorrentes do desenvolvimento biológico. Assim, a ideia de estágios evolutivos é uma constante nos estudos contemporâneos da psicologia do desenvolvimento. As teorias interpretam-no como algo contínuo, no qual o comportamento se desenvolve de maneira gradual na direção da maturidade.

Desse modo, a adolescência apresentada por alguns estudiosos do desenvolvimento humano focaliza os elementos de transformação física e de características negativas do período, no qual as mudanças físicas acarretam distúrbios de conduta que são frutos de uma imaturidade emocional.

No entanto, o desenvolvimento do psiquismo está atrelado a condições histórico-sociais. Para Bock (2007, p.68):

A adolescência se refere, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico. Essas questões sociais e históricas vão constituindo uma fase de afastamento do trabalho e o preparo para a vida adulta. As marcas do corpo, as possibilidades na relação com os adultos vão sendo pinçadas para a construção das significações.

Diante disso, acredita-se que alguns episódios da adolescência, como a crise de identidade e a rebeldia, afloram de um lugar social insuficientemente estabelecido.

Partimos de uma compreensão pautada na Psicologia histórico-cultural que considera a não existência de uma “natureza humana”, isto é, não existe uma característica universal do ser humano. Concordamos que há uma “condição humana”, ou seja, o homem constrói sua existência, como ser ativo, em um determinado contexto histórico e social, sendo por esse contexto e essa atividade também determinado (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Sendo assim, a adolescência também não tem uma característica universal. Apesar dos aspectos biológicos envolvidos, consideramos que “a adolescência não é um período natural do desenvolvimento. É um momento significado e interpretado pelo ser humano. Há marcas que a sociedade destaca e significa” (OZELLA, 2002, p.21). Em outras palavras, ela é “criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social e psicológico” (OZELLA, 2002, p.21).

Para Vigotski, a transição da infância para a adolescência traz a mudança de interesses e necessidades e compreende um divisor de águas no desenvolvimento do indivíduo.

Entendemos que esse adolescente é sujeito no processo ensino-aprendizagem. Isso significa que ele tem uma história de apropriação e traz esse repertório para a escola, que precisa ser considerado pelo professor como uma prática social inicial no processo ensino-aprendizagem. O que não significa mantê-lo nisso. O papel do professor é, a partir desse repertório inicial, promover novos conhecimentos, novas aprendizagens, instrumentalizar esse aluno para o seu retorno à prática social, de maneira mais qualificada (GASPARIN, 2005; LUCKESI, 1994).

PANDEMIA E SAÚDE MENTAL

Estudos têm identificado elevada prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade associada à pandemia, na população geral. Embora seja uma situação relativamente nova, avalia-se que as mudanças provocadas pela puberdade e a situação de distanciamento social podem afetar negativamente os adolescentes, podendo gerar inclusive conflitos e violência doméstica em função da convivência mais intensa no ambiente familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além de existir o medo da contaminação e o medo da morte na família, é preciso considerar que o distanciamento social, assim como o distanciamento da escola e dos amigos já é vivenciado como um “processo de luto” para o adolescente (NEHAB *et al.*, 2020).

Trazer a arte para dialogar sobre a pandemia com adolescentes do Ensino Médio é uma forma de promover a reflexão e análise crítica sobre o tema e, ao mesmo tempo, proporcionar um espaço para que esse aluno atribua sentido e tente transformar, por meio da imaginação, sua experiência e seus afetos. Isso porque imaginar é transformar.

Segundo Camargo e Bulgacov (2008), a imaginação “reproduz, reelabora e recria, a partir da realidade, com isso criando outra realidade. Cria significados, recria ideias e conceitos, rompe com o espaço e com o tempo” (p.472).

EDUCAÇÃO EM TEMPOS SOMBRIOS

Paulo Freire (2000) dizia que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, é função da escola ensinar a leitura da palavra, mas uma leitura articulada à realidade. Daí a importância de entendermos os contextos dos sujeitos com os quais vamos trabalhar.

Esse contexto envolve a compreensão da história passada de um país, de um povo, para que se possa construir o conhecimento e a percepção crítica a respeito da sociedade.

Conhecer a história nos ajuda a compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo e como elas determinam a realidade atual, ou seja, é preciso entender que os fatos não são isolados, mas determinados por fatores econômicos, políticos, sociais, culturais ou mesmos naturais que influenciam o presente e podem afetar o futuro.

Conhecer essa dinâmica pode promover o sentimento de pertença ao aluno, pode despertar a consciência de sua responsabilidade, na qual ele entende seu papel intransferível e transformador na sociedade. Em outras palavras, conhecer a história e os determinantes do seu contexto podem contribuir para a construção da cidadania.

Importante ressaltar que a educação é um direito (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988) e que, além de promover o desenvolvimento do sujeito e qualificá-lo para o trabalho, deve preparar o sujeito para o exercício da cidadania.

Mas, é preciso que o professor esteja atento às diferentes narrativas e omissões, já que a história é contada a partir de um ponto de vista, com determinada intencionalidade.

Exemplos de omissões são abundantes na História e na Literatura afro-brasileiras. Evaristo (2009) destaca a ausência nos livros didáticos dos “núcleos quilombolas de resistência ao escravismo” (p.24) e do estereótipo do negro na literatura, ora tratado como “sujeito afásico” (p.22), ora como corpo-objeto, ou seja, “a mulher negra era considerada só como um corpo que cumpria as funções de força de trabalho, de um corpo-procriação de novos corpos para serem escravizados e/ou de um corpo-objeto de prazer do macho senhor” (p.23).

Para esse trabalho, nosso recorte na história foi a Ditadura Militar no Brasil, contexto no qual foi produzida a música “O Bêbado e a Equilibrista” e as possíveis relações com o momento atual.

3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse projeto, foi adotada uma abordagem qualitativa pautada na pesquisa-ação e fundamentada na Psicologia histórico-cultural e Pedagogia histórico-crítica.

Tanto a Psicologia histórico-cultural como a Pedagogia histórico-crítica, assentadas nos mesmos pressupostos, compreendem o ser humano como um sujeito ativo, que se constitui e se transforma a partir da atividade e das relações socioculturais estabelecidas.

A partir dos estudos de Saviani (1992), a Pedagogia histórico-crítica faz uma sistematização do trabalho pedagógico. Resumidamente, de acordo com esse referencial teórico-metodológico, Gasparin (2005) descreve a didática: o primeiro momento da aula consiste em apresentar os objetivos da aula e verificar o repertório dos alunos sobre o tema em uma prática social inicial.

Em seguida, é feita uma problematização, com questionamento relacionado, por exemplo, à pandemia, a fim de conhecer os sentimentos dos alunos e, ao mesmo tempo, mobilizá-los para a discussão. A partir disso, durante a instrumentalização, é discutido o tema proposto articulado à prática social inicial e à problematização. Por fim, avalia-se a compreensão dos alunos através da catarse, ou seja, da exposição dos alunos que indica a apropriação do conteúdo e as reflexões sobre o tema.

A expectativa em uma prática social final, ou seja, a generalização do conhecimento e o retorno à prática social inicial de forma ampliada, é que essa produção dos alunos extrapole a sala de aula em direção a outros alunos e professores, em direção à sociedade.

A pesquisa-ação caracteriza-se por uma intervenção participativa na realidade social, ou seja, busca um maior envolvimento com os sujeitos envolvidos, conduzindo-os a um processo de análise e reflexão da realidade, tendo em vista uma transformação social (VERGARA, 2006; TOLEDO; JACOBI, 2013).

Nesse sentido, o primeiro momento desse projeto foi o diálogo com a escola e o conhecimento de suas necessidades e possibilidades. Foi realizada uma reunião *on-line* com a diretora da escola, a coordenadora pedagógica e os professores coordenadores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática (CNM), Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT) e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT) para o conhecimento geral da escola, da proposta pedagógica e de como estava sendo o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia para alunos e professores. A partir dessa discussão, foi apresentada a proposta de trabalharmos o tema da pandemia articulado à arte, que foi aceita pelo grupo. A sugestão da coordenadora pedagógica foi que a proposta estivesse vinculada ao currículo, em uma perspectiva interdisciplinar.

Para organizarmos nossa proposta após essa reunião, utilizamos a técnica de *brainstorming*, na busca de gerar novas ideias e produzir *insights*, de forma coletiva e colaborativa, buscando visões e perspectivas diferentes e inovadoras.

Todas as integrantes do grupo foram incentivadas e encorajadas a participar citando ideias para alcançar o nosso objetivo, já que nessa etapa toda ideia é válida e bem-vinda.

A partir do *brainstorming* inicial, definimos em nosso cardápio de ideias duas propostas: a elaboração de uma paródia inspirada na música “O Bêbado e a Equilibrista”, de Aldir Blanc e João Bosco, e a elaboração de uma prosa poética, inspirada no curta *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado.

A equipe gestora da escola optou pela paródia, em função de o músico Aldir Blanc ter sido acometido pela COVID-19 e ter dado nome à Lei n. 14017/2020, de apoio aos artistas durante a pandemia (SISTEMA NACIONAL DE CULTURA, 2020).

O público-alvo dessa atividade foram estudantes do Ensino Médio matriculados em uma disciplina eletiva denominada “Pedra, papel e tesoura”, ministrada por uma professora de Arte e por um professor de Matemática, quinzenalmente, via *on-line*, pela plataforma do *Google Meet*.

Durante essa disciplina, os alunos foram desafiados a produzir um polígono/hexágono em dobradura e se expressarem artisticamente na parte interna. O tema escolhido pelos próprios alunos para essa expressão foi a pandemia, por isso a articulação com esse projeto, na expectativa de que eles pudessem expressar sentimentos e pensamentos a partir da articulação entre arte e pandemia.

Participamos de três aulas de 40 minutos. Na primeira, foi apresentada a proposta, seu objetivo e a música “O Bêbado e a Equilibrista”, de Aldir Blanc e João Bosco, a fim de mobilizar os alunos para a elaboração de conhecimento e análise crítica sobre o contexto de produção da obra, o papel do artista e a contribuição da arte no enfrentamento e na elaboração das adversidades. Na segunda aula, interrogamos os alunos quanto aos sentimentos diante da pandemia, tendo em vista a articulação dessa problematização com a instrumentalização sobre significados e contexto de produção da música “O Bêbado e a Equilibrista” de acordo com o repertório dos alunos. Por fim, explicamos o que era uma paródia e apresentamos a paródia elaborada por nosso grupo, como forma de incentivar

os alunos nas suas produções. Na terceira aula, os alunos apresentaram suas produções e responderam sobre os sentimentos após o desenvolvimento dessa atividade artística, a fim de traçarmos uma comparação entre o momento inicial e final e avaliarmos se a expressão artística teria produzido novos sentidos diante das adversidades.

4 RESULTADOS

Na primeira reunião com a equipe gestora da escola, fomos informadas de que a participação dos alunos nas aulas *on-line* do 1º semestre atingiu 90% de presença e que no 2º semestre a participação havia caído para 79% de participação. A equipe observava que alguns alunos apresentavam oscilações de humor, estando extremamente tristes em alguns dias.

Também foi relatado que os alunos avaliavam positivamente o contato com a cultura e a arte, e sentiam-se muito bem quando as atividades de ensino faziam essa articulação.

Um dos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico da Escola Integral consiste no protagonismo juvenil na aprendizagem, ou seja, existe um incentivo para que os próprios alunos se organizem e tenham autonomia nos estudos (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014).

Durante a pandemia, entretanto, com as aulas remotas, os professores declararam não possuir controle sobre o grau de acompanhamento e aprendizado efetivo dos alunos, visto que muitos ficavam com as câmeras desligadas devido à conexão ruim de internet.

Vale destacar que existe na Escola Integral uma disciplina de Orientação de Estudos, vinculada à parte diversificada, em que os alunos são orientados a terem uma agenda com horários de tarefas e estudos para se organizarem melhor.

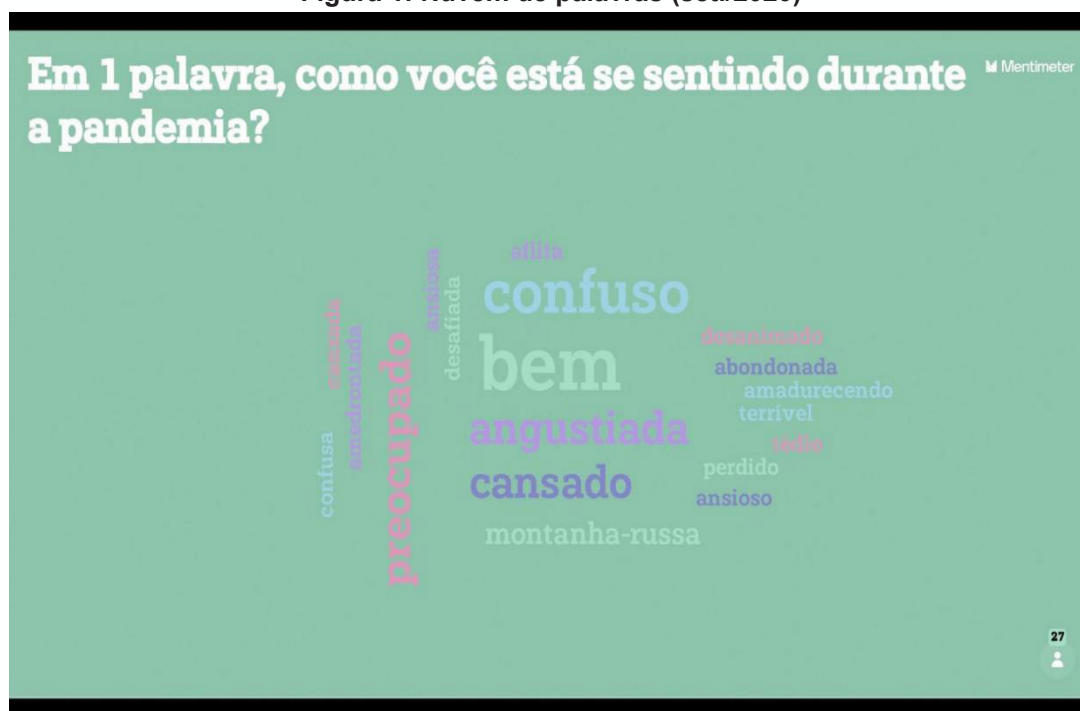
A hipótese da equipe gestora era de que a queda na participação dos alunos nas atividades acadêmicas, juntamente com a instabilidade emocional, estivesse relacionada à pandemia da COVID-19.

Na primeira aula com os alunos durante a disciplina eletiva “Pedra, papel e tesoura”, tivemos uma pequena participação, com a apresentação do projeto e seu objetivo, assim como a exposição de um vídeo com a música “O Bêbado e a Equilibrista”, produzido pela Orquestra Sinfônica do Paraná (ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ, 2020). Nessa aula, houve pouca participação dos alunos.

No segundo encontro, tivemos a oportunidade de coordenar integralmente a aula da disciplina eletiva. Nosso grupo apresentou aos quase 30 alunos da turma o contexto vivido pelo mundo atualmente e como a arte poderia contribuir no sentido de acolher e transformar as angústias, assim como auxiliar no enfrentamento das adversidades.

Após uma breve contextualização e retomada do objetivo do projeto, foi solicitado que os estudantes respondessem com uma palavra, em um *site* gerador de nuvens de palavras⁸, como estavam se sentindo durante a pandemia.

Figura 1: Nuvem de palavras (set./2020)



Percebe-se na nuvem de palavras um desabafo dos adolescentes sobre as dificuldades que estavam enfrentando durante a pandemia sendo as palavras mais citadas “confuso”, “bem”, “angustiada”, “preocupado” e “cansado”.

⁸ Disponível em: <https://www.mentimeter.com/>.

Esse primeiro momento de prática social inicial e problematização foi seguido pela instrumentalização (GASPARIN, 2005). Na instrumentalização, foram detalhados os vários significados presentes nas metáforas de “O Bêbado e a Equilibrista” (DÁRIO JUNIOR, 2020). Também traçamos um paralelo entre o período em que a canção foi escrita – em meio às dificuldades da Ditadura Militar e das centenas de brasileiros exilados e mortos – relacionando a escolha da música para a paródia pela semelhança dos acontecimentos. Ambos os momentos possuem períodos de extrema dificuldade para a população, quando principalmente a arte se faz necessária para que as pessoas possam ressignificar os problemas e as tribulações. Para mobilizar os alunos nas suas produções, foi apresentada uma das paródias produzidas por nosso grupo.

Entre a segunda e a terceira aula, alguns resultados pontuais foram enviados pelos alunos em grupo de WhatsApp da turma. Destacam-se um áudio de um aluno que relata sua emoção durante o processo de produção e uma paródia enviada por uma aluna.

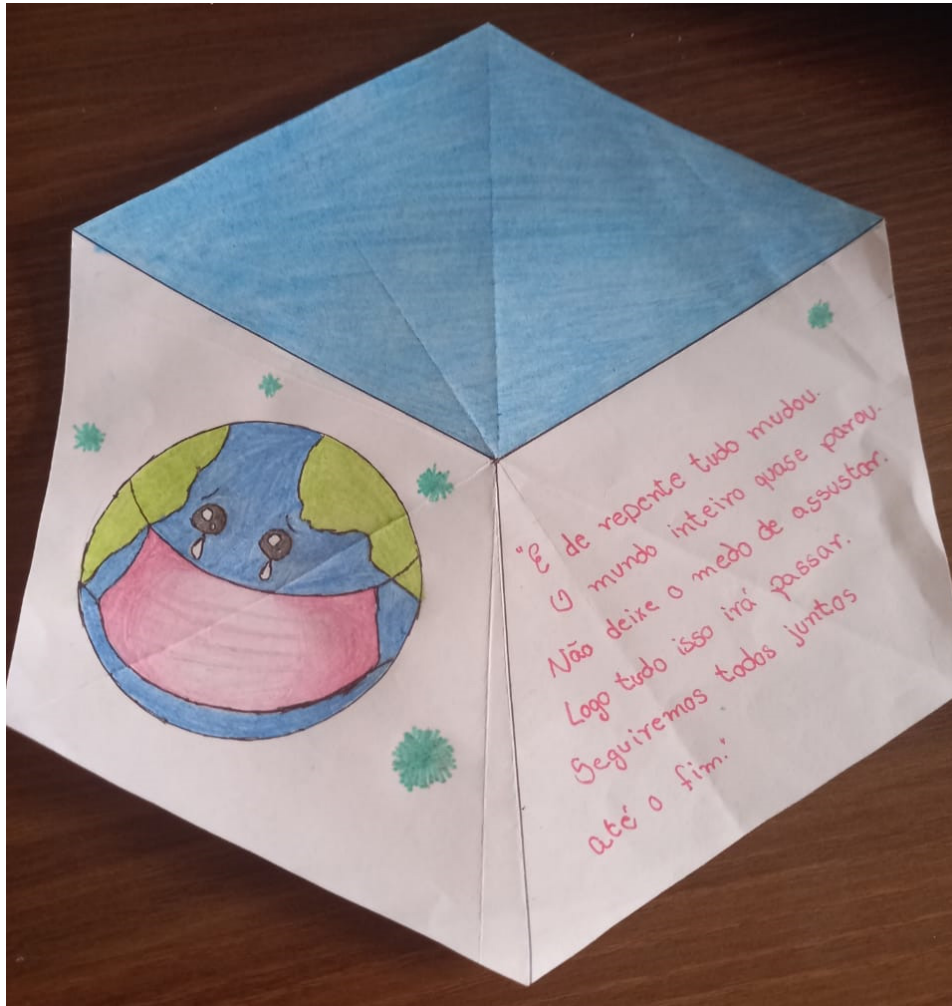
“Agora eu estava aqui fazendo o texto, nossa, a música [O Bêbado e a Equilibrista] é mó bonita, né? Me arrepiei todo ouvindo [...] Aí eu tava tentando encaixar meu texto [...] Às vezes a gente sente umas coisas assim que acaba sendo até meio inexplicável [...] A arte é muito incrível!”
(áudio enviado por aluno)

[...] O COVID que está solto
Fazia teorias mil
Ao menos no Brasil
Meu Brasil
[...]
A esperança
Dança na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha
Pode se contaminar
Azar!
A pandemia equilibrista
Saber que vamos aguentar
E logo isso vai passar”
(paródia produzida por aluna)

Essas produções enviadas por WhatsApp demonstram o envolvimento dos alunos com a atividade, assim como a reflexão ou a emoção, desencadeadas pela arte.

Na terceira aula, os alunos apresentaram suas produções.

Figura 2: Produção de aluna (nov./2020)



Nesse hexágono, a aluna desenhou um mundo, com máscara, chorando. Apesar desse sentimento de tristeza expresso no desenho, seu texto apresenta uma esperança, que se relaciona com a esperança da música proposta "O Bêbado e a Equilibrista".

Em outras produções, os alunos fizeram críticas aos comportamentos das pessoas durante a pandemia (*"Agora / dizendo que se preveniu / se até da quarentena e da máscara fugiu"*) e destacaram a responsabilidade de cada sujeito no cuidado de si e do grupo.

Percebe-se nos relatos e nas composições dos alunos expressões de solidão, isolamento, perdas, medo, saudade e, ao mesmo tempo, esperança em relação ao futuro (*"A pandemia equilibrista [...] logo isso vai passar"*).

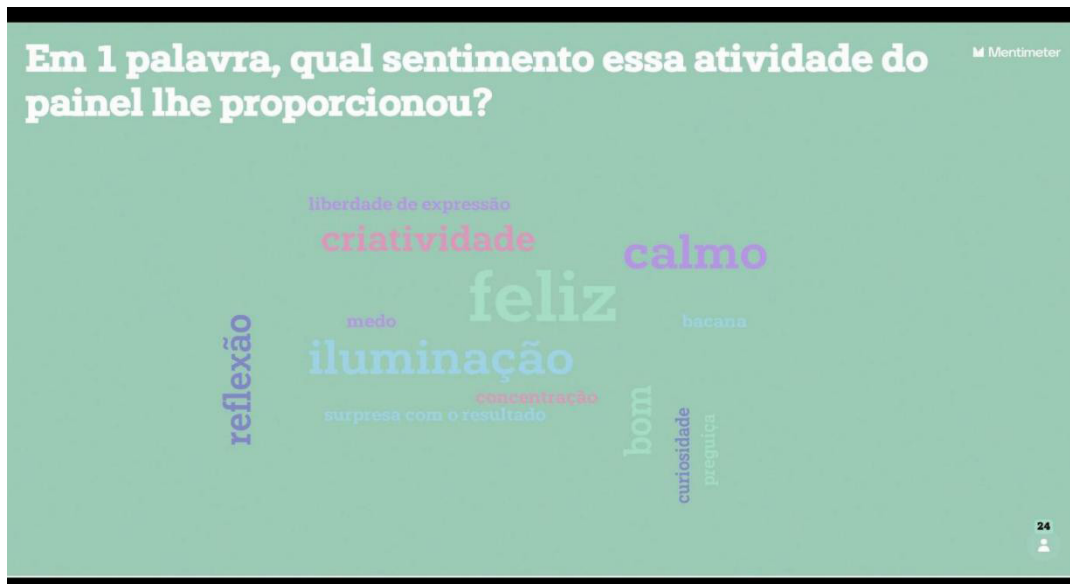
É possível que a arte tenha alimentado essa esperança. Afinal, como afirma Vigotski (2001), “aqui reside a chave para a tarefa mais importante da educação estética: introduzir a educação estética na própria vida [...] De coisa rara e fútil a beleza deve transformar-se em uma exigência do cotidiano” (p.352).

Além disso, os sentimentos que muitas vezes são difíceis de serem nomeados e explicados (“Às vezes a gente sente umas coisas assim que acaba sendo até meio inexplicável”) encontraram vazão pela arte.

Para Vigotski (1999), a arte promove uma catarse, ou seja, um curto-circuito emocional, transformando os sentimentos e conectando todo o sistema psíquico. Segundo o autor, “o prazer artístico não é mera recepção, mas requer uma elevadíssima atividade do psiquismo” (p.258).

No encerramento da aula, foi solicitado novamente que os estudantes respondessem com uma palavra como estavam se sentindo após a execução desse trabalho para a geração de uma nova nuvem de palavras. Diferente da primeira, nesta segunda nuvem de palavras, os alunos apresentaram principalmente sentimentos positivos.

Figura 3: Nuvem de palavras (nov./2020)



Identifica-se na nuvem de palavras que as principais palavras citadas nesse momento foram “feliz”, “calmo”, “iluminação”, “reflexão”, “criatividade”.

Também foi dada a oportunidade para os alunos se manifestarem verbalmente, mas poucos quiseram relatar por vídeo/áudio a experiência realizada na disciplina. A maioria preferiu a participação via *chat*. Nessas manifestações dos alunos sobre o processo de produção do hexágono e da expressão artística, destacam-se os seguintes relatos:

“Foi desafiador, mas consegui [fazer a paródia]!” (relato de aluna)

“Nunca tinha feito uma paródia. Achei bem legal!” (relato de aluno)

Vale destacar as contribuições que a coordenadora pedagógica identificou nesse projeto na articulação com os objetivos do processo ensino-aprendizagem da escola:

“Contribuições:

1. Ampliação do repertório musical (cultura);
2. Sensibilização dos alunos: mais sensíveis e compreendendo o momento atual;
3. Expressão artística;
4. Habilidades socioemocionais;
5. Desenvolvimento da criatividade;
6. Desenvolvimento da produção textual;
7. Análise e reflexão da sociedade em seu aspecto político, social e emocional num momento pandêmico;
8. Importância da forma e do conteúdo para consolidação da relação ensino-aprendizagem.”

E também o relato da professora de Arte a respeito da nossa participação na disciplina:

“A eletiva ‘Pedra, papel ou tesoura’ acolheu com muito prazer a proposta do grupo porque veio complementar nossos objetivos junto aos alunos. A literatura musical somou-se perfeitamente ao conteúdo de Arte com a Matemática. Nossos alunos apreciaram a poesia de Aldir Blanc e interagiram na produção das paródias com muita criatividade.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral deste trabalho de ampliar a experiência de estudantes articulando arte e pandemia, tendo em vista o fortalecimento para o enfrentamento das adversidades ocasionadas pela pandemia, incluindo aspectos subjetivos, sociais e de ensino-aprendizagem, propusemos uma atividade em que a arte foi nossa principal aliada para identificar os pensamentos e sentimentos dos alunos diante do cenário de pandemia.

Após o conhecimento do cenário escolar e das demandas desse período, propusemos participar de atividades de ensino com a reflexão e produção de paródias a partir da música “O Bêbado e a Equilibrista”, de Aldir Blanc e João Bosco, a fim de evocar sentimentos e pensamentos ocasionados na pandemia, tendo em vista o enfrentamento das adversidades por meio da arte.

Em função da pandemia e do ensino *on-line*, não tivemos a oportunidade de estar em sala de aula com os professores e alunos. Dessa forma, executamos as atividades remotamente, o que é um limitador no processo ensino-aprendizagem.

Apesar do pouco tempo destinado a essa atividade e do ensino remoto, os dados demonstraram que a arte pode promover não apenas alento, mas também motivação e esperança de dias melhores.

Os resultados obtidos durante a execução deste projeto reuniram sentimentos, dúvidas, opiniões e desafios que vieram para as escolas junto com a chegada da COVID-19 e que não podem ser ignorados pelas instituições, pois interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Esse trabalho caracterizou-se como uma atividade pontual buscando a sensibilização dos alunos frente à temática proposta e também nos trouxe uma reflexão. Mesmo por via remota, pudemos perceber o quão importante é o papel do professor no processo ensino-aprendizagem, no planejamento de atividades mobilizadoras de sentido e no desenvolvimento humano de seus alunos.

Após a apresentação dos resultados e verificação da nuvem de palavras, os professores sugeriram a criação de um mural com todas as atividades realizadas pelos alunos para exposição na escola assim que for possível o retorno às aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cedes**, Campinas, v.24, n.62, p.26-43, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20090.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudos sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.II, n.I, p.63-76, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMARGO, D.; BULGACOV, Y. L. M. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio histórica. **Psicologia em estudo**, v.13, n.3, p.467-475, 2008.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1988. p. 169-191.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Dos direitos sociais. Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 out. 2020.

DÁRIO JUNIOR, I. R. Apl_Aldir – Aldir Blanc: artífice das letras, ourives do palavreado. **Mnemosine**, v.16, n.1, p. 361-381, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/52700/34311>. Acesso em: 26 ago. 2020.

DUGNANI, L. A. C.; VENANCIO, M. M. R.; NEVES, M. A. P. O uso da música em contextos educativos: investimento na dimensão humana. *In*: SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.; ANDRADA, P. C. (Orgs.). **A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem**: intervenções em contextos educativos diversos. São Paulo: Loyola, 2016. cap.1, p.11-28.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v.13, n.25, p.17-31, 2009. Disponível em: dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6160270.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

FORQUIN, J. A educação artística: para quê? *In*: PORCHER, L. (Org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982. p. 25-48.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 39.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MICHAELIS. Adolescência. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=adolescencia>. Acesso em: 10 abr. 2021.

NEHAB, M. F. *et al.* **COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente**. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Instituto Nacional Fernandes Figueira, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43274/2/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, W. A.; SILVA, J. L.; ANDRADE, A. L. M.; DE MICHELI, D.; CARLOS, D. M.; SILVA, M. A. I. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.8, p.1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00150020/pt>. Acesso em: 15 set. 2020.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ, O Bêbado e a Equilibrista. Regência do Maestro Stefan Geiger, com participação especial de Letícia Sabatella. Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura, Centro Cultural Teatro Guaíra, Palco Paraná, Orquestra Sinfônica do Paraná, Radiocaos, Estúdio Trilhas Urbanas e SZ Audiovisual. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/JCK3TIJGNRU>. Acesso em: 15 set. 2020.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Conselho Federal de Psicologia, 2002. cap.1, p.16-24. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.

SCHROEDER, S. C. N. A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil. **Leitura: teoria & prática**, ano 30, n.58, p.77-85, 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. São Paulo: 2014. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE CULTURA. Lei Aldir Blanc – Lei n. 14.017, de 29 de junho de 2020, que define ações emergenciais destinadas ao setor cultural. Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/>. Acesso em: 01 out. 2020.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v.34, n.122, p.155-173, 2013.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. Adolescência: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.12, n.1, p. 89-99, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14059/7674> Acesso em: 11 abr. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. [Trad. P. Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. [Trad. P. Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. [Trad. C. Schilling]. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. [Trad. Z. Prestes e E. Tunes] São Paulo: Expressão popular, 2018.